

oportunidade para parar e pensar sobre como podemos ser bons mordomos daquilo que Deus nos deu durante esta época especial do ano. Pode ser da seguinte forma:

- Dê ofertas suplementares para apoiar o orçamento da sua igreja local ou um ministério em que acredite firmemente.
- Doe mais alimentos não perecíveis para a despensa da sua igreja ou outra caridade local.
- Organize algumas famílias para fazerem um concerto, ou cantarem músicas de Natal, através do Zoom para quem esteja confinado.
- Ofereça bolinhos acabados de fazer à equipa pastoral, aos moderadores da Escola Sabatina, ou outras pessoas.
- Ofereça-se para tratar de todos os doces para a festa da turma da escola da sua igreja local para aliviar a pressão dos pais e dos professores.
- Faça máscaras alusivas à época e ofereça-as.
- Identifique uma forma de usar as suas competências singulares prestando algum serviço à Igreja.
- <Insira aqui a sua ideia.>

Em 1871, Christina Rossetti escreveu um poema com um título que talvez reconheça. (Dica: Consulte o hino nº126 do hinário [EUA].) Neste poema, ela pinta um retrato da Natividade, e pondera sobre o que ela teria levado ao bebé Jesus. A última estrofe expressa a essência da mordomia:

*"O que Lhe posso dar, como pobre verdadeiro?
Se eu fosse pastor, levaria um cordeiro;
Se eu fosse um Sábio, daria o meu quinhão;
Mas, o que Lhe posso dar - o meu coração!"*

SOBRE A AUTORA

Becky St. Clair é uma escritora independente que vive na zona de Bay Area, com o marido e três filhos pequenos. É uma leitora ávida com um gosto especial por contar histórias, pelo oceano, caril tailandês, dias de chuva, escrever cartas e viagens, o que infelizmente acontece raramente. Nos tempos livres, Becky gosta de tocar percussão na Pacific Union College Symphonic Winds Ensemble, de explorar a costa da Califórnia e de descobrir São Francisco.

Distribuído por:
Ministérios da Mordomia da
Associação da Flórida
Diretor: Conrad Duncan

Produzido por:
Departamento de Mordomia
da Associação União Pacífico
Editorial: Bernard Castillo
Tradução: Marlene Freitas
Design Gráfico: Stephanie Leal

O Menu do MORDOMO

UMA MISCELÂNEA DE IDEIAS PRÁTICAS
para o ajudar a ser um melhor mordomo.

DEZEMBRO 2020 • VOLUME 25, NÚMERO 12

O CORAÇÃO DA MORDOMIA

POR BECKY ST. CLAIR

Algumas das minhas memórias favoritas estão relacionadas com a minha avó, que posso descrever como engraçada, generosa e brilhante. Digo "brilhante" porque quase tudo o que ela usava tinha lantejoulas ou outra coisa que brilhava à medida que ela se movimentava. Ela também tinha um grande coração, e gostava imenso de se fantasiar.

Quando eu tinha cerca de seis anos, a avó pediu-me para ajudá-la a distribuir presentes pelas crianças num evento natalício. Fiquei super entusiasmada com a ideia e concordei logo. Quando chegou a grande noite, ela estava vestida de Pai Natal, de forma completa com uma barriga saliente e barba branca fofinha, e ela deu-me um chapéu especial que ela tinha feito e que dizia, na frente com letras brilhantes, "ajudante do Pai Natal". (Mais brilhantes!)

Aquela noite foi mágica. A avó dizia "ho-ho-ho" e sorria enquanto conversava com cada criança; depois, pedia-me um presente, e eu tirava uma caixa bem embrulhada de um gigantesco saco de feltro vermelho. Eu sentia-me como se estivesse numa história de dormir do Tio Arthur. Mas, acima de tudo, sentia-me feliz. Alegre. Aquelas crianças saíram dali a sentir que valiam imenso, e eu tinha tido um pequeno papel para que isso acontecesse. Senti-me bem.

Sei que o Pai Natal fica relegado para último plano no que toca à verdadeira razão por que celebramos o Natal, mas o gesto de dar presentes desempenha um papel fundamental



A MORDOMIA é um estilo de vida pleno que envolve a nossa saúde, tempo, talentos, ambiente, relacionamentos, espiritualidade e finanças.



Foi esse verdadeiramente o
único propósito por detrás
dessa história – Deus a darnos
o Seu supremo Dom.

na história da Natividade. Na realidade, foi esse verdadeiramente o único propósito por detrás dessa história – Deus a dar-nos o Seu supremo Dom.

Ao longo da Bíblia somos aconselhados a sermos generosos. Hebreus 13:16 diz: “Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus” (NTLH). Deuteronômio 16:17 diz: “cada um deve fazer a sua oferta de acordo com as bênçãos que o Senhor, nosso Deus, lhe tiver dado” (NTLH).

Ajudar a minha avó a fazer de Pai Natal poderá ter sido uma das experiências educativas que me levaram a gostar tanto de dar. A alegria de poder suscitar um sorriso no rosto de alguém é algo a que dou muito valor. Embora nem sempre consiga dar tudo aquilo que eu desejaria (por exemplo, o meu filho de cinco anos pede-me regularmente o Jeep motorizado, para crianças, de 400 dólares que vimos na loja Target), dou quando e o que posso.

E o meu desejo de dar não se fica pelas pessoas. A alegria de dar estende-se às organizações que fazem um trabalho em que eu acredito, como é o caso da ADRA, da Maranatha Volunteers International e da American Red Cross. Estende-se a instituições que investem no nosso futuro, como escolas, programas extracurriculares, organizações de jovens profissionais e programas de liderança da juventude.

Estende-se à Igreja.

Muito daquilo que a Igreja—local e mundial—faz só é possível porque os membros são fiéis ao darem aquilo que podem. A página da internet

de Dízimos e Ofertas dos Ministérios de Mordomia da Divisão Norte-Americana dá-nos uma útil metáfora: “Alguma vez sentiu como se estivesse a colocar o seu dinheiro num “buraco negro” quando dá as suas ofertas semanais para as missões? Talvez devesse pensar mais como se estivesse a atirar as suas ofertas para o rio. Não para se livrar delas, mas para ajudar a missão a florescer em todo o mundo” (www.nadstewardship.org/tithes-offerings).

Sabemos que não é a quantia que damos que interessa; Jesus deixa isso bem claro quando Ele chama a atenção para a fidelidade da viúva pobre que deu duas moedas. Apesar de a sua oferta ser uma quantia pequena, Ele insiste que a dela é a maior de todas as que foram dadas naquele dia, porque ela deu tudo o que tinha. É o tamanho do coração dela, mais do que o tamanho da carteira que Lhe interessa (Marcos 12:41-44).

Também sabemos que dar não se trata apenas de dinheiro.

Quando Jesus envia os Seus discípulos a ministrar às pessoas, Ele diz: “Não levem nada pelo caminho: nem bordão, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem túnica extra” (Lucas 9:3, NVI). E eles assim fizeram, com entusiasmo, dando o seu tempo e energia, e com vontade de sacrificar tudo o que tinham para fazer aquilo que Ele lhes pediu.

Mais tarde, em Lucas (capítulo 10), Jesus conta a história de um homem que faz algo completamente fora do âmbito cultural de aceitabilidade, e ajuda alguém que deveria ser seu inimigo. Um estranho está a morrer, e o Bom Samaritano não cuida apenas das suas feridas, mas levanta-o, leva-o até à estalagem mais próxima, e paga a alguém ali para cuidar dele até que fique curado. Ele age movido pela compaixão.

Em Atos 9:36-42 lemos sobre Dorcas (ou Tabita), que dedicou a sua vida a fazer roupas para os pobres da sua comunidade. Quando ela morre, Pedro é bombardeado com histórias das mulheres locais enlutadas que querem ter a certeza de que a bondade dela é reconhecida. Dorcas deu dos seus recursos materiais e dos seus talentos como serviço para Deus, e os seus esforços silenciosos significaram tudo para muitos.

Então, o que é que isto tem a ver com a realidade atual? Vamos todos parar um momento para reconhecer que o Natal é tradicionalmente (e uso esta palavra intencionalmente, porque fizemos dele uma tradição) uma das épocas mais atarefadas do ano. Festas do escritório, festas da escola, comprar presentes, embrulhar presentes, entregar presentes, devolver presentes, visitas à família, concertos, eventos da comunidade, paradas, concursos da igreja, cozinhar, decorar, fazer manualidades—a pressão para fazer tudo é imensa. E, contudo, de alguma forma no meio de tudo isto, ainda queremos parar e reconhecer a Razão do evento que estamos supostamente a honrar no meio de tanta “ocupação”.

Este ano, o Natal parece um pouco diferente. Não há concertos, nem paradas ou concursos. Não há grandes festas no escritório ou na escola e talvez nem sequer visitas à família. É verdade que mesmo assim ainda encontramos maneira de nos mantermos ocupados, mas foi-nos dada uma

Muito daquilo que a Igreja—local e mundial—faz só é possível porque os membros são fiéis ao darem aquilo que podem.

Este ano, o Natal parece um pouco diferente.